II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DAS MARISQUEIRAS DE PORTO DO MANGUE (RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL)

Apresentação: Comunicação Oral

Naibe Cristina de Figueiredo*¹, Claudio Giovanio da Silva¹, Virgínia Maria Cavalari
Henriques²

Resumo

A atividade de marisqueiras está ligada as referências culturais de um povo, através dos costumes locais, observação direta e contato com a natureza. O principal intuito da pesquisa é fornecer informações relevantes do perfil socioeconômico e percepção de educação ambiental das marisqueiras, mulheres que exploram os recursos naturais utilizando o saber popular. Este estudo foi desenvolvido com as mulheres marisqueiras que habitam a comunidade pesqueira de Porto do Mangue. As marisqueiras foram identificadas a partir de conversas informais com moradores e pescadores no rio das Conchas. Os questionários aplicados na entrevista com 15 marisqueiras, com questões semiestruturada abordando questões socioeconômica e ambientais, destas entrevistadas 5 vivem exclusivamente da pesca e 10 é apenas uma complementação da renda mensal, percebe-se que das quinze marisqueiras entrevistadas, 70% são nascidas em Porto do Mangue – RN, 13% solteira, 67% vivem em união estável com o parceiro, 7% é viúva e 13% não tem união estável. A faixa etária predominante é de 41-50 anos, com amplitude de 33 a 82 anos, e o nível de escolaridade predominante das entrevistadas 53% com o ensino fundamental incompleto. Relacionando à preservação ambiental, 100% das entrevistadas acreditam na importância da preservação ambiental e afirmam que é importante preservar o meio ambiente e procuram preservá-lo não jogando lixo nas ruas (73%), destas 80% acredita que jogando o lixo na via pública estes resíduos podem chegar até o rio causando poluição. Mesmo adotando medidas de não jogar lixo nas vias públicas, é comum durante a coleta dos moluscos ou crustáceos encontrar lixo no ambiente natural os mencionados foram: Plástico (53%), papel (27%) e metal (20%). Os conhecimentos das marisqueiras podem se aliar a uma práxis de conservação do meio ambiente. No que toca ao resgate do papel feminino para uma relação mais harmoniosa com a natureza. Percebe-se a importância do trabalho de conscientização e educação ambiental para ajudar na preservação do ecossistema manguezal.

Palavras-Chave: Meio Ambiente; Mariscos; Conhecimento ambiental.

¹ Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) Mossoró, RN, Brasil.

² Departamento de Oceanografia e Limnologia, Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN) Natal, RN, Brasil.

Introdução

Os manguezais possuem importante papel ecológico ciclagem de nutrientes orgânico dos ecossistemas adjacentes (FREITAS et al., 2012), participando ativamente na colaboração da economia das populações ribeirinhas e litorâneas, possibilitando aumento da coleta de peixes, molusco e crustáceos (SCHAEFFER-NOVELLI, 1995). Desde a antiguidade que as mulheres participam da pesca artesanal, exercendo a função de marisqueiras, para ajudar a complementar a renda familiar e também de subsistência, atividade esta comum no município de Porto do Manguê.

As comunidades litorâneas que vivem próximas dos manguezais, os moluscos representam um grupo de grande relevância econômica (NISHIDA et al., 2004). No município é notável a relação das marisqueiras e o ecossistema de manguezal, uma vez que colaboram ativamente no sustento das mulheres e estas contribuindo retirando o lixo que ali se encontra. Muitas destas não têm um grau de escolaridade avançando frequentando até os primeiros anos do ensino fundamental I, utilizam o saber e práticas populares, conhecimento este passado que se mantem por várias gerações (SANTIAGO e ACCIOLY, 2011).

A atividade de marisqueiras está ligada as referências culturais de um povo, através dos costumes locais, observação direta e contato com a natureza (MONTELES et al., 2009). Uma vez que o conhecimento tradicional oferece uso sustentável desse recurso, é importante a realização de estudo sobre o conhecimento que as marisqueiras têm do uso dos recursos naturais, e desenvolver uma análise dos impactos ambientais através de sua prática sobre a biodiversidade (TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2010). Entretanto, percebe-se a necessidade do trabalho de educação ambiental, buscando equilíbrio entre o homem e o ambiente, possibilitando uma melhor sustentabilidade e uso adequado dos recursos naturais não renováveis (SANTANA, 2014).

As experiências íntimas com o lugar fazem com que estes reconheçam as mudanças no ambiente. As marisqueiras, através de suas sensações, aprendem a ver as águas distinguindo suas tonalidades, a reconhecer o estado da maré ao ouvir os sons das águas, e ao sentir o quão doce ou salgadas estão às mesmas, ou seja, através de percepções sensoriais as marisqueiras desenvolvem conhecimentos sobre o manguezal (ALLUT, 2000).

O conhecimento sobre o meio ambiente é muito importante, uma vez que, vai orientá-las a conhecer os possíveis problemas ambientais. A educação ambiental possibilita a construção de uma nova racionalidade ao uso consciente dos recursos naturais. Estudos sobre a percepção ambiental buscam conscientizar que os aspectos ambientais podem influenciar os

indivíduos coletivamente ou individualmente, com relação as suas ações para com o meio ambiente (COSTA e COLESANTI, 2011; EVANGELISTA-BARRETO, et al. 2014).

Entretanto, a percepção ambiental permite as marisqueiras uma visão mensurável dos conhecimentos ambiental, possibilitando à oportunidade de analisar suas ações no meio ambiente. A percepção ambiental é uma importante ferramenta para a implantação de políticas públicas relacionadas ao meio ambiente e, conseqüentemente, às comunidades que dependem dos recursos naturais como forma de sustento (OLIVEIRA e CORONA, 2008).

Esta pesquisa possui como principal objetivo fornecer informações relevantes do perfil socioeconômico e percepção de educação ambiental das marisqueiras, mulheres que exploram os recursos naturais utilizando o saber popular.

Metodologia

Este estudo foi desenvolvido com as mulheres marisqueiras que habitam a comunidade pesqueira de Porto do Mangue situada nas coordenadas ($5^{\circ}04'04''$ S e $36^{\circ}46'54''$ W), a 235 km da capital do estado do Rio Grande do Norte, Natal. Este município faz parte da chamada Zona Homogênea Mossoroense delimitada pelo Instituto de Defesa do Meio-Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA/RN, 2008).

O município de Porto do Mangue (Figura 1) apresenta a área de 318,6 km², equivalente a 0,60% da superfície estadual. Geomorfologicamente esta área é caracterizada como planície fluviais marinhas, terrenos baixos situados nas margens dos rios, áreas planas resultantes da combinação do processo de acumulação fluvial e marinha, podendo ocorrer nesta área inundações periódicas, com vegetação de manguezal (IDEMA - RN, 2013).

Figura 1: Localização de Porto do Mangue - ambiente de estudo.

As principais espécies de moluscos e crustáceos encontradas no manguezal do rio das Conchas Porto do Mangue - RN são: *Lucina pectinata* (búzio grande), *Mytella guyanensis* (sururu) e o *Anomalocardia brasiliana* (búzio, taioba), *Callinectes sp.* (siri), *Ucides cordatus* (caranguejo-uça) e *Alpheus heterochaelis* (camarãozinho canhoto), (DIAS, et al. 2013).

Perfil socioeconômico das marisqueiras

As marisqueiras foram identificadas a partir de conversas informais com moradores e pescadores no rio das Conchas. Após a localização destas mulheres foram realizadas entrevistas com finalidade de coletar os dados, foi dividida em duas partes: perfil socioeconômico e percepção ambiental.

O questionário de entrevistas referente ao perfil socioeconômico abordava (idade, estado civil, número de filhos, renda familiar, vínculo com o programa do governo federal e tipo de moradia). No diagnóstico das questões ambientais abordou (modificações ambientais ocorridas, caracterização da pesca, percepção dos fatores que influenciam a atividade de marisqueiras, tipo espécie de coletada, destino dos resíduos, condições de coleta e a possibilidade de reutilização das conchas com finalidade artesanal).

Após o contato com as marisqueiras no rio das Conchas, foram aplicadas as entrevistas em questionários semiestruturados, com cinco (15) marisqueiras que residem no município, destas cinco (05) vivem exclusivamente da coleta de mariscos e crustáceos e as outras dez (10) é apenas uma complementação da renda familiar, as entrevistas foram realizadas em março de 2017. A participação e o consentimento dos envolvidos foram obtidos após esclarecimentos quanto à finalidade da pesquisa e anuência expressa por meio do Termo de Consentimento Livre informado.

Coleta e análise dos dados

Os dados obtidos nas entrevistas foram tabulados em uma planilha eletrônica no Libreoffice e analisados os resultados de acordo com as informações obtidas nas entrevistas e analisadas as médias.

Resultados e discussão

São vários os motivos que acometem as mulheres a participarem mais efetivamente da atividade de marisqueira. Na pesquisa realizada por Dias, Rosa e Damasceno (2013), os autores afirmam que a catação de mariscos é, historicamente, uma atividade feminina. E ainda comentam os possíveis motivos que levam a esse construto, dentre eles: o fato de ser uma pescaria que demanda um tempo razoavelmente pequeno; ser realizada geralmente em áreas

próximas às moradias das mulheres; ser menos dinâmica (ou trabalhosa) do que a pescaria de peixes, e por fim, permitir um processamento do produto na própria casa das marisqueiras.

Nas observações dos questionários utilizados na entrevista (Tabela 1), percebe-se que das quinze marisqueiras entrevistadas, 70% são nascidas em Porto do Mangue – RN, 13% solteira, 67% vivem em união estável com o parceiro, 7% é viúva e 13% não tem união estável. A faixa etária predominante é de 41-50 anos, com amplitude de 33 a 82 anos, e o nível de escolaridade predominante das entrevistadas 53% com o ensino fundamental incompleto. O número de filhos é variável de um (1) a dezesseis (16) filhos, onde predominam com 53% as marisqueiras que têm menos de três (3) filhos, a maioria possui residência própria e recebem mensalmente ajuda do programa bolsa família do governo federal.

Das quinze (15) entrevistadas, duas (2) sobrevivem apenas da atividade de marisqueira, as demais utilizam na complementação da renda familiar, no horário que não estão catando os moluscos estão trabalhando como diaristas ou lavadeiras de roupa. A falta de uma associação construí para informalidade trabalhistas das marisqueiras, dificultando a busca de auxílio e benefício trabalhistas.

Tabela 1: Perfil socioeconômico das marisqueiras do Rio das Conchas, Porto do Mangue – RN.

Variável	Percentual (número de autores sociais/total)
Faixa etária	
30-40 anos	27% (4/15)
41-50 anos	33% (5/15)
51-60 anos	20% (3/15)
61-70 anos	13% (2/15)
71-82 anos	7% (1/15)
Estado Civil	
Solteira	13% (2/15)
Casada	67% (10/15)
Viúva	7% (1/15)
Divorciada	13%(2/15)
Possui filhos	
Sim	87% (13/15)
Não	13% (2/15)
Número de filhos	
< 3	53% (8/15)
> 4	47% (7/15)
Nível de escolaridade	
Sem escolaridade	27% (4/15)
Ensino Fundamental incompleto	53% (8/15)
Ensino Fundamental completo	20% (3/15)
Ensino médio incompleto	0% (0/15)
Ensino médio completo	0% (0/15)

Renda familiar	
< um salário mínimo	53% (8/15)
> um salário mínimo	47% (7/15)
Vínculo com algum programa do Governo Federal	
Sim	87% (13/15)
Não	13% (2/15)
Tipo de moradia	
Própria	60% (9/15)
Alugada	40% (6/15)

Os dados socioeconômicos mostram que as marisqueiras iniciam seu trabalho muito cedo, herdaram essa prática de suas mães. Algumas têm condições de vida precária. De acordo com Viera e Lima (2003), as mulheres marisqueiras sempre trabalham na informalidade, são discriminadas e as condições de trabalho são precárias.

Embora parte das entrevistadas se preocupe com o meio ambiente, utilizando diariamente pequenos atos de preservação, percebe-se que ainda há a necessidade de uma ampla conscientização e ações mais incisivas por parte do governo do município, no que abrange principalmente a proteção e preservação dos recursos ambientais (Tabela 2).

Tabela 2: Percepção das marisqueiras sobre o meio ambiente, no rio das Conchas, Porto do Mangue – RN.

Variável	Percentual (número de autores sociais/total)
Conhece pessoas que polui o meio ambiente	
Sim	100% (15/15)
Não	0% (0/15)
Já presenciou pessoas jogando lixo no mangue	
Sim	87% (13/15)
Não	13% (2/15)
Tipo de lixo que já presenciou jogado no mangue	
Papel	27% (4/15)
Plástico	53% (8/15)
Metal	20% (3/15)
Madeira	0% (0/15)
Situação do Rio das Conchas	
Limpo	67% (10/15)
Poluído	33% (5/15)
A prefeitura faz ou fez alguma campanha de conscientização de limpeza do rio	
Sim	20% (3/15)
Não	60% (9/15)
Não, sabe informar.	20% (3/15)
Costuma jogar lixo na rua	
Sim	27% (4/15)
Não	73% (11/15)
O lixo que joga nas ruas pode chegar o rio?	
Sim	80% (12/15)
Não	20% (3/15)
Quando vê o lixo no mangue, retira do	

ambiente natural?	
Sim	100% (15/15)
Não	0% (0/15)

Com relação à preservação ambiental, 100% das entrevistadas acredita na importância da preservação ambiental e afirmam que é importante preservar o meio ambiente e procuram preservá-lo não jogando lixo nas ruas (73%), destas 80% acredita que jogando o lixo na via pública estes resíduos podem chegar até o rio causando poluição. Mesmo adotando medidas de não jogar lixo nas vias públicas, é comum durante a coleta dos moluscos ou crustáceos encontrar lixo no ambiente natural os mencionados foram: Plástico (53%), papel (27%) e metal (20%),

A educação ambiental possui, entre suas prioridades, a tarefa de construir uma nova racionalidade no uso dos recursos naturais, bem como, da condição saudável de vida entre os seres humanos. A educação ambiental é uma tarefa a ser ampliada com a população ribeirinha, visando à conservação do ambiente e seus recursos (PEREIRA, 2008).

Os conhecimentos das marisqueiras podem se aliar a uma práxis de conservação do meio ambiente. No que toca ao resgate do papel feminino para uma relação mais harmoniosa com a natureza (SIMONIAN, 2001). Ao perguntar se a prefeitura municipal promove alguma campanha de conservação e preservação ambiental do manguezal 60% responderam que não, 20% afirmaram que sim, que a prefeitura colocou baldes de lixo próximo do rio e 20% não sabia informar.

Conclusões

É de fundamenta importância à atividade das marisqueiras no município de Porto do Mangue – RN, uma vez que retiram os mariscos e crustáceos do ambiente natural e ajudam a preservar o ambiente natural retirando os lixos que chegam até o ecossistema de manguezal.

Referências

- ALLUT, A. G. O conhecimento dos especialistas e seu papel no desenho de novas políticas pesqueiras. In: **etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. Organizador: Antonio Carlos Diegues. 2ªed. Editora Hucitec, 2000.
- COSTA, R. G. S., COLESANTI, M. M. A contribuição da percepção ambiental nos estudos de áreas verdes. RA'E GA-O. **Espaço Geográfico em Análise**, 22: 238-251, 2011.
- EVANGELISTA-BARRETO, N. S., DALTRO, A. C. S., SILVA, I. P., BERNARDES, F. S. **Bol. Inst. Pesca**, São Paulo, 40(3): 459 – 470, 2014.

FREITAS, S. T., PAMPLIN, P. A. Z., LEGAT, J., FOGAÇA, F. H. S., BARROS, R. F. M. Conhecimento tradicional das marisqueiras de Barra Grande, área de proteção ambiental do Delta do Rio Parnaíba, Piauí, Brasil. **Ambiente e sociedade**. São Paulo, v. XV, n.2, p. 91-112, mai – ago, 2012.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE (IDEMA/RN). **Estudos Sócio-econômicos. Perfil – Seu Município. Porto do Mangue**. Disponível em <http://www.idema.rn.gov.br> . Acesso em: 14 abr. 2017.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE (IDEMA/RN). **Perfil do município de Porto do Mangue**. Disponível em <http://www.idema.rn.gov.br> . Acesso em: 14 abr. 2017.

MONTELES, J. S., CASTRO, T. C. S., VIANA, D. C. P., CONCEIÇÃO, F. S., FRANÇA, FUNO, I. C. S. A. Percepção sócio-ambiental das marisqueiras no município de Raposa, Maranhão, Brasil. **Revista brasileira de engenharia de pesca** 4 (2): 34-45, 2009.

NISHIDA, A. K., NORDI, N., ALVES, R. R. N. Abordagem etnoecológica da coleta de moluscos no litoral paraibano. **Tropical Oceanography** 32 (1): 53-68. 2004.

OLIVEIRA, K.A., CORONA. H. M. P. A. Percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **ANAP Brasil – Revista Científica**, 1(1): 53-72. 2008.

PEREIRA, M.O.R. Educação ambiental com pescadores artesanais: um convite à participação. **Práxis Educativa**, 3(1): 73-80. 2008.

SANTANA, C. G. Percepção ambiental de marisqueiras. **REVISEA- Revista Sergipana de Educação Ambiental**, São Cristóvão – SE. V.1. 2014.

SANTIAGO, L., ACCIOLY, M. C. **Trabalho na lama: saberes e fazeres de marisqueiras em Garapuí e Barra dos Carvalho – Ba**. 2011.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. **Manguezal: ecossistema entre a terra e o mar**. Caribbean Ecological Research, São Paulo, Brasil, 1995.

SIMONIAN, L. **Mulheres da Amazônia brasileira: entre o trabalho e a cultura**. Belém: UFPA/NAEA, 2001.

TOLEDO, V. M., BARRERA-BASSOLS, N. A. A etnoecologia: uma ciências pós-normal que estuda as sabedoreias tradicionais. In SILVA, V. A., ALMEIDA, L. S. e ALBUQUERQUE, U. P. (orgs.). **Etnobiologia e etnoecologia: pessoas e natureza na América Latina**. Recife: Nupeea, 2010.